



Águas do **XINGU**



© ROSELY ALVIM SANCHES/ISA

km da capital mato-grossense) para discutir a proteção e a recuperação das matas ciliares e dos recursos hídricos da bacia do Xingu – uma área de 51 milhões de ha, dos quais 17,7 milhões em Mato Grosso. Sob a coordenação do Instituto Socioambiental (ISA), os participantes do histórico Encontro Nascentes do Rio Xingu firmaram na Carta de Canarana um compromisso em prol da “preservação do Xingu e do seu inestimável valor simbólico para as futuras gerações”. Apenas um gesto de boa vontade dos habitantes de uma região que abriga um dos maiores rebanhos bovinos do país? Não, segundo o coordenador da campanha Y Ikatu Xingu, Márcio Santilli. Para ele, apesar da burocracia governamental e das dificuldades de alguns parceiros na elaboração de projetos, houve avanços nas duas frentes de atuação: tanto na busca de políticas públicas e da intervenção do Estado para alcançar os objetivos considerados prioritários, como de recursos para a realização de projetos-piloto nos municípios envolvidos na campanha.

“Vemos esta campanha como um laboratório de uma nova forma de agir, em que representantes de segmentos diversos, com uma causa comum – a água – se unem, em vez de se confrontar”, comenta Santilli, que torce para que a experiência do Xingu funcione como um novo padrão, deixando de lado a tradição de cada segmento da sociedade se organizar em separado, definir suas demandas corporativas e pressionar o Estado – o “paizão” – para atendê-las. No caso do Xingu, a preservação e recuperação das nascentes e recursos hídricos é o objetivo maior, mas outros problemas precisam ser resolvidos no caminho, como a questão do saneamento básico, objeto de um diagnóstico, em fase de conclusão, realizado pelo Ministério das Cidades em 14 municípios situados nos eixos das BRs 163 e 158. A situação nos 21 assentamentos rurais da região também será levantada num prazo de três meses pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), assim como a realidade dos agricultores familiares será diagnosticada com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário. “Com os dados nas mãos, poderemos definir estratégias de acordo com as prioridades de-

finidas na Carta de Canarana”, explica o coordenador da campanha.

Além disso, o ISA, uma das organizações apoiadoras de Y Ikatu Xingu, está articulando com a Embrapa e com o Ministério da Ciência e Tecnologia um programa de pesquisa para Bacia do Xingu, envolvendo a definição de indicadores de sustentabilidade ambiental e a transferência de tecnologia. Outra frente de trabalho tem reunido a diretoria da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), a Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA) e representantes de municípios (Prefeitura, sindicatos rurais e Câmara de Vereadores) da região na busca de soluções para os problemas ambientais sem prejuízo aos produtores rurais que venderam terras no Sul para desbravar o Centro-Oeste e hoje se sentem enganados devido a mudanças na legislação de proteção ao meio ambiente. O vice-presidente e o secretário da Famato, Rui Prado e Valdir Correa da Silva, respectivamente, estiveram em Querência (a

mais de 900 km de Cuiabá) na terceira semana de julho e acertaram com lideranças locais a ida de um técnico para fazer um diagnóstico da situação. “De posse desse levantamento, vamos discutir com o pessoal do ISA e da Embrapa a elaboração de projetos que contemplem os interesses de produtores e o meio ambiente”, conta Silva.

Por outro lado, as entidades envolvidas na cam-

panha estão atentas aos editais de órgãos como os ministérios do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia para identificar oportunidades de garantir recursos para projetos-piloto que favoreçam a recuperação de nascentes e matas ciliares. “Esperamos chegar ao final deste ano com seis projetos de recuperação ambiental aprovados nos municípios de Querência, Água Boa, São José do Xingu, Cláudia e Marcellândia”, informa o coordenador. Um desses projetos, no valor de R\$ 500 mil, visa a recuperação das cabeceiras do rio Patuiri, um dos tributários do Xingu, e tem como parceiros o Sindicato Rural de São José do Xingu, a Associação dos Fazendeiros do Vale do Araguaia e Xingu (Asfax) e o governo municipal.

Os produtores se sentem enganados devido a mudanças na legislação

O laboratório de uma nova forma de agir, em que representantes de segmentos diversos, com uma causa comum – a água – se unem, em vez de se confrontar

Na última semana de outubro de 2004, representantes dos índios, de pequenos, médios e grandes produtores, de organizações governamentais e não-governamentais e pesquisadores encontraram-se no município de Canarana (a cerca de 800